

III Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação
Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns

**A EMPATIA AOS OLHOS DOS BEBÊS DO BERÇÁRIO II A DA EMEI
CRIANÇA FELIZ: UM OLHAR DE CUIDADO E COMPAIXÃO.**

Maria Josiane de Avila¹

Resumo

O presente trabalho baseia-se em uma experiência que está em desenvolvimento na turma do Berçário II A da Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz, do município de Triunfo-RS. O problema central do estudo surgiu após a observação de um fato teoricamente empático entre as crianças durante uma atividade ao ar livre no mês de março, cujo questionamento leva em consideração se os bebês são solidários por essência ou se precisam de motivação externa para desenvolver esse sentimento. O estudo deu-se em formato de observação diária e buscou a compreensão das relações sociais que os bebês estabelecem entre si e com o meio que os cerca. A metodologia utilizada foi de aporte científico já que no relato de experiência está sendo transmitido um conhecimento em forma de narrativa, de modo que o autor quando narra através da escrita está expressando um acontecimento vivido.

Palavras-chave: Bebês; Empatia; Observação.

Abstract

The present work is based on an experience that is under development in the class of Nursery II A of the Municipal School of Early Childhood Education Criança Feliz, in the municipality of Triunfo-RS. The central problem of the study arose after the observation of a theoretically empathetic fact among children during an outdoor activity in the month of March, whose questioning takes into account whether babies are supportive by essence or if they need external motivation to develop this feeling. The study took place in the format of daily observation and sought to understand the social relationships that babies establish among themselves and with the environment that surrounds them. The methodology used was of scientific contribution since in the experience report is being transmitted a knowledge in the form of narrative, so that the author when narrating through writing is expressing an event lived.

Keywords: Babies; Empathy; Observation.

Resumen

El presente trabajo se basa en una experiencia que está en desarrollo en la clase de Nursery II A de la Escuela Municipal de Educación Infantil Criança Feliz, en el municipio de Triunfo-RS. El problema central del estudio surgió tras la observación de un hecho teóricamente empático entre los niños durante una actividad al aire libre en el mes de marzo, cuyo cuestionamiento tiene en cuenta si los bebés son solidarios por esencia o si necesitan motivación externa para desarrollar este sentimiento. El estudio se realizó en el formato de observación diaria y buscó comprender las relaciones sociales que los bebés establecen entre sí y con el entorno que los rodea. La metodología utilizada fue de aporte científico ya que en el relato de experiencia se está transmitiendo un conocimiento en forma de narrativa, de manera que el autor al narrar a través de la escritura está expresando un evento vivido.

Palabras clave: Bebés; Empatía; Observación.

¹ EMEI Criança Feliz, Professor/Relato de experiência, mjosianeavila@outlook.com

III Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns

1 Introdução

Esta pesquisa surgiu durante uma manhã de trabalho no mês de março de 2023 na Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz. A instituição conta com 105 crianças matriculadas, atendendo manhã e tarde, turmas que vão do berçário I até a pré-escola I. Trabalho com a turma do Berçário II A, cujas crianças possuem em torno de um ano e quatro meses.

A turma possui uma rotina permanente e foi durante um dos momentos de vivência no pátio que se deu a primeira ação solidária/empática. Diante disso, passou a ser nosso problema de pesquisa e observação se os bebês são capazes de demonstrar empatia de forma genuína ou se dependem de estímulos externos para criar este potencial.

É nesse sentido que é muito importante estar atento a todos os sinais e demonstrações que os bebês nos dão, tudo isso vai colaborar para que a criança desenvolva o foco em três diferentes esferas: consigo mesmo, com o outro e com a sociedade. Ela aprenderá a ouvir, a conviver com as diferenças e a trabalhar as emoções, o que vai gerar um maior envolvimento com o mundo.

Observando as crianças do Berçário IIA, da EMEI Criança Feliz, e pensando em seu protagonismo, que tem como objetivo compreender a criança como agente de seu próprio desenvolvimento, isto é, não como alguém passivo em relação a ele, foi que nasceu o projeto a ser desenvolvido “A empatia aos olhos dos bebês: Um olhar de cuidado e compaixão”. Pensar na criança como protagonista a torna muito mais do que um “receptáculo” de informações, e sim participantes essenciais em sua construção de conhecimento sobre o mundo.

Ao observar a empatia nas tratativas das crianças para com o outro e para com a natureza conseguimos influenciar positivamente crianças em seus primeiros contatos com a sociedade, firmando, na formação desses alunos, a importância de olhar para o outro e ser mais compreensivos com as possibilidades dadas a cada pessoa; criando aprendizados como ética, responsabilidade, gratidão e altruísmo, bem como já combatendo estereótipos, preconceitos e bullying.

III Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns

Paulo Freire afirmava que a empatia no contexto da sala de aula ocorre quando o professor “pegar os olhos dos alunos emprestados” para que ele possa perceber de fato a realidade com que está interagindo.

Este estudo parte da premissa e de estudos que demonstram que bebês são capazes de demonstrar empatia de forma genuína, sendo está, portanto, nossa maior hipótese.

Trabalhar com crianças pequenas é estar sempre aberto a uma escuta e um olhar ativo, é nunca deixar de escutar e perceber os medos as angústias e os anseios dos pequenos. É primordial que eles se sintam acolhidos ao ponto de poder expressar as alegrias e as tristezas.

Trabalhar sentimentos na Educação Infantil significa levar as crianças por um caminho de autoconhecimento, para que possam perceber e verbalizar a maneira como se sentem. O autoconhecimento promove o autodomínio, que promove o autorrespeito, sendo este a condição para o sujeito respeitar o outro também.

2 Fundamentação teórica

“A capacidade de se colocar no lugar do outro é uma das funções mais importantes da inteligência. Demonstra o grau de maturidade do ser humano.” (Augusto Cury) Muitos teóricos debruçam-se sobre o assunto, se a empatia é algo inato ao ser humano ou se é um sentimento aprendido ao longo da vida. Para a especialista Caren Domingues²,

Estudos com neuroimagens funcionais indicam que alguns circuitos neuronais, que são ativados quando o sujeito executa uma ação, também são ativados quando ele percebe que outra pessoa realiza essa mesma ação, o que reforça a hipótese acerca da existência de um componente ideomotor na empatia.

O que isso significa? Que nossas respostas empáticas podem ser ações involuntárias e inconscientes, ou seja, nascemos com essa capacidade.

Para a especialista, assim como para a presente pesquisa, bebês são seres que já nascem predispostos à empatia. A partir daí, sustenta-se à teoria de que desde a

² DOMINGUES, Caren. A Ciência também explica a empatia. Acesso em 14 de abril de 2023. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/empatia-nascemos-com-ela-ou-a-construimos/>

III Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação Universidade de Pernambuco, *Campus Garanhuns*

primeira infância, se houver um estímulo de alta qualidade às habilidades socioemocionais da criança, o desenvolvimento infantil dar-se-á de forma integral. Ao associar a empatia inata a estímulos no âmbito das emoções, o processo de desenvolvimento da criança será muito mais potente.

O filósofo Jean-Jacques Rousseau, em 1972, publicou “Emilio ou Da Educação”. Foi um grande sucesso, revolucionando a pedagogia e serviu de ponto de partida para as teorias de todos os grandes educadores. Segundo sua teoria, o homem nasce naturalmente bom, Rousseau estima que é preciso partir dos instintos naturais da criança para desenvolvê-los³.

O filósofo defendia uma educação natural, segundo a qual “deveria levar o homem a agir por interesses naturais e não por imposição de regras exteriores artificiais, pois só assim o homem poderia ser dono de si próprio.” (SOUZA, Agnes Cruz. Rousseau: A arte da Filosofia, Literatura e Educação)⁴. Nesse caminho, é possível inferir que o ser humano nasce puro, livre e desrido de preceitos e preconceitos. Segundo o mesmo filósofo:

(...) o homem e o cidadão são condições paradoxais na natureza humana, pois é o reflexo das incoerências que se instauram na relação do ser humano com o grupo social, que inevitavelmente o corrompe.⁵

Rousseau não acreditava na educação social, foi, segundo seus preceitos, a sociedade é justamente o que prejudica a essência do homem enquanto ser que nasce com valores e sentimentos puramente humanos (sem a convenção social que, conforme o autor, seria prejudicial).

Bruner, diz que "é possível ensinar qualquer assunto, de uma maneira intelectualmente honesta, a qualquer criança em qualquer estágio de desenvolvimento" (1969,73, 76), desde que se levasse em conta as diversas etapas do desenvolvimento intelectual.

³ A Educação n o Emílio de Rousseau. Acesso em 14 de abril de 2023. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/a-educacao-no-emilio-rousseau.htm>

⁴ Acesso em 14 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.unicamp.br/~jmarques/cursos/2001rousseau/acs.htm#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20deveria%20levar%20o,ao%20ensino%20formal%20e%20livresco>.

⁵ Acesso em 14 de abril de 2023. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/94938/jean-jacques-rousseau-o-homem-nasce-bom-e-a-sociedade-o-corrompe>

III Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação Universidade de Pernambuco, *Campus Garanhuns*

Este estudo com o Berçário busca justamente isso, apresentar essa essência vem inata ao bebê e, também, incentivar o ensino voltado para valores empáticos, que, embora seja social, se bem orientado, com estímulos socioemocionais adequados, pode ser vital para o desenvolvimento infantil com reflexos fundamentais na vida adulta. Segundo matéria no site terra.com.br⁶:

As crianças que são empáticas tendem a se sair melhor na escola, em situações sociais e em suas carreiras de adultos. Crianças e adolescentes que têm a maior quantidade de habilidade em empatia são vistos como líderes por seus pares. (Site TERRA, 2023)

Ao lado dos pais, a escola - na figura do (a) professor (a) -, onde as crianças tendem a passar cada vez mais tempo, desempenha um papel fundamental na educação infantil, incluindo a educação dos sentimentos e das virtudes, para a formação do caráter e da cidadania. Esta é uma posição assumida por muitos autores, atualmente, na área da Educação. Entre eles, Triana, Muñoz e Jiménez (1997) propõem que a escola deve promover deliberadamente a realização de programas voltados para o desenvolvimento social e afetivo dos alunos e dos professores, opinião compartilhada por Tognetta (2003). Segundo ela, todas as instituições que educam precisam assumir a responsabilidade de tratar da solidariedade e de todas as outras virtudes importantes e desejáveis para a harmonia da sociedade.

3 Metodologia

A metodologia utilizada foi de aporte científico já que no relato de experiência está sendo transmitido um conhecimento em forma de narrativa, de modo que o autor quando narra através da escrita está expressando um acontecimento vivido.

Observando as crianças do Berçário IIA, da EMEI Criança Feliz, e pensando em seu protagonismo, que tem como objetivo compreender a criança como agente de seu próprio desenvolvimento, isto é, não como alguém passivo em relação a ele, foi que nasceu o projeto a ser desenvolvido “A empatia aos olhos dos bebês: Um olhar

⁶ Acesso em 14 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/como-as-criancas-pequenas-desenvolvem-a-empatia,bdb49802e6ec37415a83d06944d9e64diie64rx.html>

III Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns

de cuidado e compaixão”. Pensar na criança como protagonista a torna muito mais do que um “receptáculo” de informações, e sim participantes essenciais em sua construção de conhecimento sobre o mundo.

A rotina permanente da minha turma de berçário está baseada na recepção dos alunos, café da manhã e roda de conversa, composta por chamadinha, quantos somos, tempo, calendário, roda de música e história, logo após vem a atividade pedagógica e temos também os usos dos espaços que a EMEI disponibiliza. E foi no uso de um desses espaços que veio o gatilho do nosso projeto, fazíamos uma exploração pelo jardim sensorial da escola, quando alguma das crianças visualizaram um trilho de formigas e ao verem apontavam para mostrar aos colegas e sinalizavam para que não passassem por cima e até fizeram a retirada de algumas pedras que estavam no caminho em que passavam as formigas. A partir dessa observação percebi a que eles sentiam empatia pelo que estão seu redor, assim supondo que a empatia pode ser observada desde o nascimento, quando um bebê começa a chorar após ouvir outro chorando, pois o bebê consegue perceber o próximo e saber que ele está passando por uma situação difícil.

É nesse sentido que é muito importante estar atento a todos os sinais e demonstrações que os bebês nos dão, tudo isso vai colaborar para que a criança desenvolva o foco em três diferentes esferas: consigo mesmo, com o outro e com a sociedade. Ela aprenderá a ouvir, a conviver com as diferenças e a trabalhar as emoções, o que vai gerar um maior envolvimento com o mundo.

Nosso projeto acontece durante todas as aulas, e fica cada dia mais notável que eles sempre tiveram e sempre demonstram seus sentimentos, as emoções resultam de estímulos cognitivos que podem envolver situações, fatos, coisas, lugares e outros fatores. Todas as pessoas estão sujeitas a senti-las, mas para as crianças geralmente é mais difícil entender e controlar os próprios sentimentos.

4 Análise e discussões dos dados

Nosso projeto acontece durante todas as aulas, e fica cada dia mais notável que eles sempre tiveram e sempre demonstram seus sentimentos, as emoções

III Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns

resultam de estímulos cognitivos que podem envolver situações, fatos, coisas, lugares e outros fatores. Todas as pessoas estão sujeitas a senti-las, mas para as crianças geralmente é mais difícil entender e controlar os próprios sentimentos.

Nesses cinco meses de observação atenta às manifestações empáticas dos bebês vem sendo possível constatar que existe uma gama enorme de manifestações empáticas dentre os bebês da turma do Berçário II A da EMEI Criança Feliz, contatadas no dia a dia escolar. Também foi possível potencializar tais ações por meio de atividades nas quais os bebês percebessem a relevância da solidariedade (banho nas bonecas, acalmar colegas, ajudas em ações cotidianas etc.)

5 Considerações Finais

Desde março, com a constatação da primeira ação solidária entre os bebês do Berçário II A da EMEI Criança Feliz, iniciei observações dentro da esfera socioemocional com as crianças para perceber se elas são capazes de demonstrar empatia de forma genuína, sem a interferência do educador. Passados cinco meses, é possível afirmar que sim, os bebês dessa turma são fonte de empatia e senso de solidariedade entre si e com a natureza.

Mais do que a observação atenta, cabe ao educador fomentar ações que estimulem os vínculos e os sentimentos positivos nas crianças, pois segundo o referencial teórico que subsidiou este estudo, o estímulo é vital para que cresçam sabendo respeitar a si e ao outro.

Esta proposta seguirá em desenvolvimento até o final de 2023, observando e incentivando a empatia entre as crianças do Berçário II A, envolvendo as famílias para que todos sejam propulsores do desenvolvimento infantil tendo em vista competências socioemocionais.

As manifestações empáticas das crianças foram se tornando constantes e fazendo parte da rotina, cada aluno demonstra sua empatia de uma forma, mas a maioria deles vem mostrando suas nuances no dia a dia. O projeto, como já mencionado, dar-se-á durante todo o ano de 2023 bem como os registros da evolução e da demonstração das ações empáticas da turma.

III Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação
Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns

Referências

CÓRDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. A produção do conhecimento na construção do saber sociocultural e científico. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-10, 2018. Disponível em: Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/12/a-produo-do-conhecimento-na-construo-do-saber-sociocultural-e-cientfico> cesso em: 28 mar. 2023.

DOMINGUES, Caren. A Ciência também explica a empatia. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/empatia-nascemos-com-ela-ou-a-construimos/> Acesso em 14 de abril de 2023.

FOCHI, 2015. Afinal, o que os bebês fazem no berçário? comunicação, autonomia e saber-fazer de bebes em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

MICHAELIS, Dicionário Online. Definição do termo Empatia. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/empatia/> Acesso em 03 agosto de 2023.

Site Brasil Escola: A Educação no Emílio de Rousseau. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/a-educacao-no-emilio-rousseau.htm>. Acesso em 14 de abril de 2023.

Site JUS: O homem nasce bom e a sociedade o corrompe. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/94938/jean-jacques-rousseau-o-homem-nasce-bom-e-a-sociedade-o-corrompe>. Acesso em 14 de abril de 2023.

Site Terra: Como as crianças pequenas desenvolvem a empatia. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/como-as-criancas-pequenas-desenvolvem-a-empatia,bdb49802e6ec37415a83d06944d9e64diiei64rx.html> Acesso em 14 de abril de 2023.

SOUZA, Agnes Cruz. Rousseau: A arte da Filosofia, Literatura e Educação. Disponível em: <https://www.unicamp.br/~jmarques/cursos/2001rousseau/acs.htm#:~:text=A%20educ%C3%A7%C3%A3o%20deveria%20levar%20o,ao%20ensino%20formal%20e%20livresco>. Acesso em 14 de abril de 2023.

Tognetta, L. R. P. (2003). A construção da solidariedade e a educação do sentimento na escola. São Paulo: Mercado das Letras.



III Congresso Internacional em Políticas, Práticas e Gestão da Educação
Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns

Triñanes, M. V., Muñoz, A. M. & Jiménez, M. (1997). Competencia Social: su educación y tratamiento. Madrid, España: Pirámide.